

# EXPRESSION SONORA

a educação musical infantil

TIAGO  
*Madalozzo*

VIVIAN  
*Madalozzo*

# Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

**Boa leitura!**

# Índice



# Apresentação

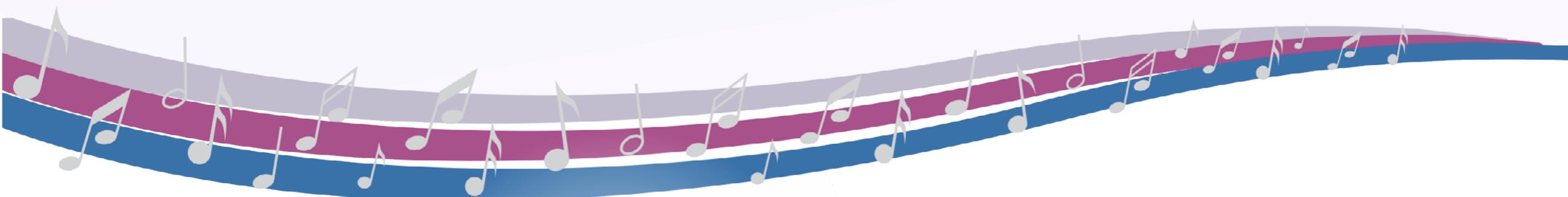
Na disciplina de Expressão Musical, com ênfase na Educação Infantil, trabalhamos o estudo, a pesquisa e a produção musical no contexto da educação musical infantil. Neste e-book, nosso objetivo é trabalhar com outras fontes de pesquisa ou metodologias para o ensino de música para as crianças, abrindo as possibilidades de trabalho e de leitura crítica.

Na parte 1, retomamos um trecho do livro didático da disciplina, sobre o pensamento de Edwin Gordon no que diz respeito à formação musical das crianças, inserindo uma série de vídeos que ilustram essas ideias.

Na parte 2, resgatamos um trecho de texto da educadora musical Leda Mafioletti a respeito do trabalho com música na escola, e como ele se dá enquanto meio ou fim das propostas didáticas.

Por fim, na parte 3, registramos exemplos de atividades musicais de diferentes métodos para análise.

Boa leitura!





## Crianças fazendo música por aí

No livro da disciplina de Expressão Sonora, você leu o seguinte trecho de texto, comentando a obra de Edwin Gordon, sobre a educação musical nos contextos familiar e escolar. Aproveite para, ao longo da leitura, assistir aos vídeos indicados que, de certa forma, ilustram o pensamento do autor em diferentes situações, mostrando o envolvimento das crianças com a música:

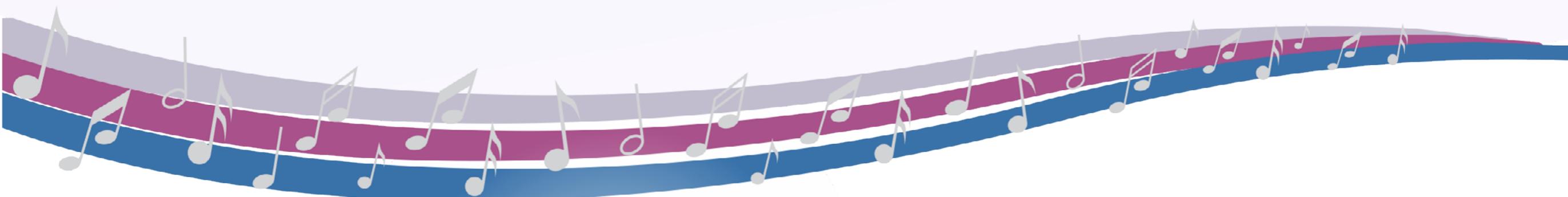
[...] é importante ressaltar que a formação musical não é um processo isolado no contexto escolar: pelo contrário, além das orientações na escola, a educação musical infantil acontece também em casa. Isto é discutido pelo educador musical e pesquisador norte-americano Edwin Gordon, que afirma o seguinte: há uma diferença entre orientação e educação em música, sendo que esta é mais formal, e a orientação é informal. A educação formal, portanto, requer que o ensino seja organizado em blocos de tempo, esperando respostas específicas das crianças enquanto o professor ensina a linguagem musical de forma planejada (Gordon 2008, p.7-8).

.....

Já a orientação pode ser estruturada ou não-estruturada. Quando não é estruturada, a criança fica em contato, de forma natural, com a cultura, por meio dos pais, cuidadores ou professores. Por outro lado, quando é uma orientação estruturada, isso quer dizer que há um planejamento envolvido (GORDON, 2008, p.7). De qualquer forma, Gordon faz uma importante ressalva:

Uma característica marcante, quer da orientação estruturada quer da não-estruturada, é que nenhuma delas impõe informação ou competências à criança. Pelo contrário, as crianças são postas em contacto [sic] com a sua cultura e encorajadas a absorvê-la. A orientação informal estruturada e não-estruturada baseia-se e opera em consequência das actividades [sic] sequenciais e respostas naturais da criança. Há que segui-las e alimentá-las (GORDON, 2008, p.7-8).

Esse apontamento diz respeito ao papel da família na educação musical das crianças: Gordon entende que “[...] o lar é a escola mais importante que as crianças alguma vez vão conhecer e os pais são os professores mais marcantes que alguma vez irão ter.” (GORDON, 2008, p.8). Contudo, o autor entende que os pais frequentemente não tiveram



uma orientação ou instrução musicais quando eram crianças. Por isso, na maioria das vezes não conseguem orientar no desenvolvimento de capacidades musicais e na compreensão da música, atuando de forma inconsciente ou até involuntária, o que Gordon afirma ser um ciclo “[...] inevitável e lamentável.” (GORDON, 2008, p.8).

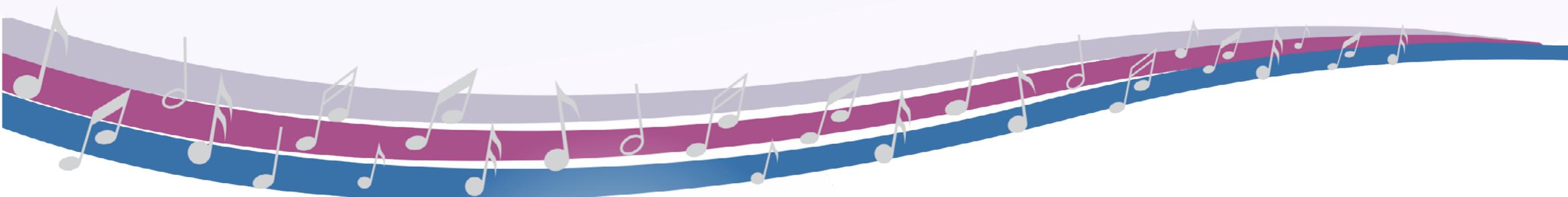
Mas a resposta para esse problema, segundo o autor, não é que os pais devam, de qualquer forma, ser músicos amadores ou profissionais a fim de orientar os filhos. Pelo contrário, Gordon entende que todas as pessoas têm algum potencial para compreender música, e por isso, habilidades básicas, como um pouco de afinação e movimentação corporal flexível, são condições para orientar e instruir musicalmente as crianças. Se, por outro lado, as crianças não tiverem este contato, “[...] crescerão julgando que vida e arte são polos à parte, pois nunca lhes terá sido dada a oportunidade de descobrir que a arte é vida e que a vida é arte”, resultando no ciclo que se mencionou acima (GORDON, 2008, p.8).

Gordon afirma que quando as crianças iniciam a educação musical formal, há muitas dificuldades se elas não tiverem recebido orientação informal estruturada ou não-estruturada antes de entrarem na escola. Por

isso, muitas vezes as crianças nunca têm a oportunidade de fazer músicas individualmente, por não terem feito isso antes da escola, e pela falta de oferta desses momentos na aula; então, a prática musical acaba sendo o canto de sons que o professor produz, em forma de repetição. Gordon compara o aprendizado da música ao da linguagem, e deixa evidente que o ensino de uma língua apenas por repetição, em grupo, não permitiria que uma criança atribuísse sentido ao que ouve à sua volta; no caso da música, isso poderia fazer com que ela fosse “[...] simplesmente posta de lado por pais e professores como ‘não tendo talento’.” (GORDON, 2008, p.14).

O ensino formal da música acaba caindo em uma sequência de atropelos. Gordon afirma que, assim como no aprendizado de uma língua, seria necessária uma imersão; por outro lado, o que acontece é uma tentativa de se “[...] orientar compensatoriamente [...]”, ainda que de forma superficial, mas muitas vezes caindo no problema do jogo educativo com excesso de função lúdica em detrimento da pedagógica:

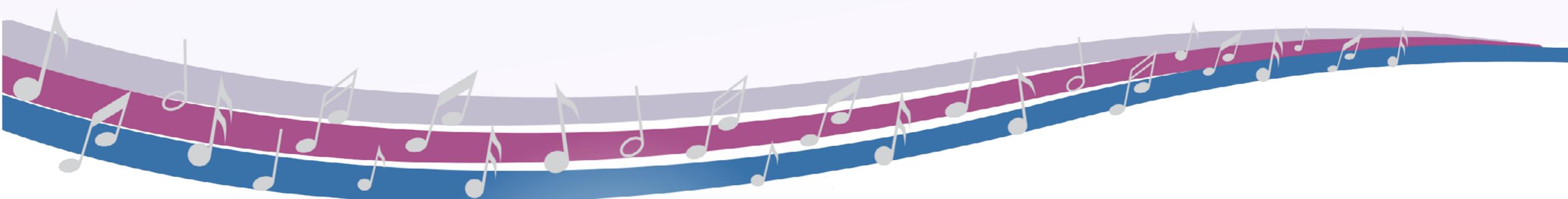
[...] as crianças recebem normalmente educação musical uma vez por semana ou, em casos raros, duas, durante o período de vinte a quarenta e cinco minutos. Dado que é inadequado este tempo consagrado à educação formal da música ou, mais correctamente [sic] à necessária orientação informal



compensatória, ainda que as crianças não estejam já em idade pré-escolar, e dado que não existe um programa sequencial de música geralmente aceito, as competências musicais que as crianças supostamente deveriam ter adquirido quando chegam ao segundo ano de escolaridade nunca são adquiridas, devido à sua formação deficiente. Os objectivos [sic] principais da maior parte dos programas formais de música nas escolas parecem ser o de entreter as crianças e, quando muito, oferecer-lhes uma explicação superficial da notação musical [...]. Convém lembrar [...] que as crianças podem ter ainda mais prazer e profunda satisfação quando estão envolvidas em actividades [...] que promovem a compreensão musical. O divertimento é temporário, mas uma compreensão da música acompanha uma pessoa através da vida (GORDON, 2008, p.15-16).

O que sabemos é que a música parece acontecer de forma quase natural na vida das crianças, em todas as culturas humanas, o que supostamente deveria ser ampliado no contexto escolar.

Ao longo do texto, você viu alguns exemplos de vídeos, gravados em vários lugares no mundo, apresentando o contato das crianças com diversos tipos de repertório, em diferentes ações musicais. Acesse mais alguns na sequência:





## Práticas musicais na escola infantil

Além dos aspectos discutidos por Gordon sobre a orientação em música, a educadora musical brasileira Leda Mafioletti igualmente toca nesses pontos destacados no capítulo anterior, mas em relação à educação formal (que muitas vezes, como afirma Gordon, fica mais restrita ao entretenimento do que a um estímulo à compreensão da música enquanto área de conhecimento do mundo).

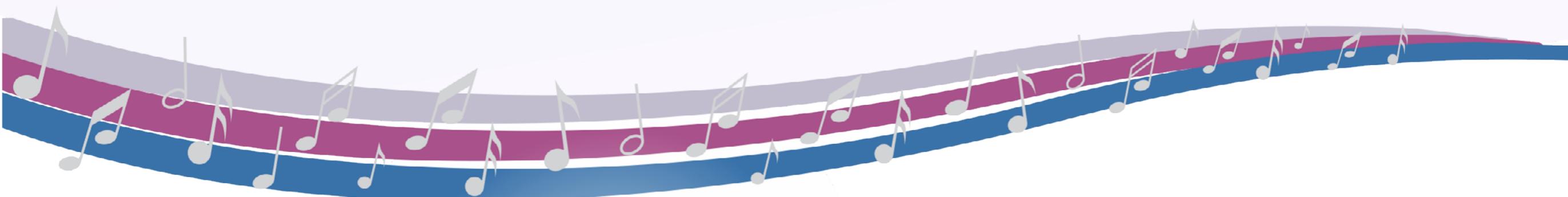
Para conhecer a opinião da educadora, leia os trechos abaixo selecionados do artigo de Mafioletti, publicado em 2001 pela Editora Artmed no livro Educação infantil: pra que te quero?, organizado por Carmen M. Craidy e Gládis E. P. S. Kaercher.

O cotidiano da Educação Infantil é repleto de atividades musicais, algumas tão conhecidas que já fazem parte do repertório usual das escolas. Devido à ampla divulgação da canção 'De olhos vermelhos...' gostaria de fazer alguns comentários.

De olhos vermelhos  
De pelo branquinho  
De pulo bem leve  
Eu sou o coelhinho  
Sou muito assustado  
Porém sou guloso  
Por uma cenoura  
Já fico manhoso

Eu pulo pra frente  
Eu pulo pra trás  
Dou mil cambalhotas  
Sou forte demais  
Comi uma cenoura  
Com casca e tudo  
Tão grande era ela...  
Fiquei barrigudo!

Certa ocasião cantei essa música, com todos os gestos que fazem parte de sua coreografia, e perguntei a um grupo de professores qual seria o objetivo de tal tarefa para a formação das crianças. Fizemos uma lista enorme: esquema corporal, coordenação motora, lateralidade, expressividade e criatividade. Além disso, disseram que com essa canção poderíamos trabalhar os animais, as cores, a noção de número, a alimentação e a Páscoa – é claro! Para confirmar, perguntei se colocariam esses objetivos no seu diário de classe para justificar a realização dessa atividade musical. Todos concordaram! Incrível – pensei, essa música dá pra tudo!

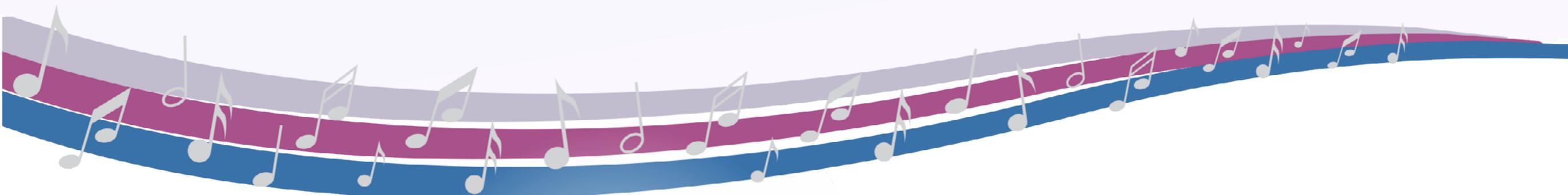


Em seguida fomos analisando cada um dos objetivos citados, a fim de verificar se realmente estavam sendo trabalhados a partir da canção. Começamos pelo esquema corporal. O que seria esquema corporal? A criança estaria trabalhando o esquema corporal porque aponta partes do corpo enquanto canta? Perguntei ao grupo de professoras com que idade uma criança aprende a nomear partes do corpo. Uma professora contou que sua filha de um ano e meio já sabia nomear várias partes do corpo. Fizemos comentários sobre as diferentes experiências vividas pela criança, que a ajudam a conhecer seu corpo e ter uma imagem de si mesma. A criança tem noção do seu tamanho quando se espicha para alcançar o que deseja, quando se encolhe para caber dentro de uma caixa... Ela aprende a controlar os esfíncteres e também aprende o que significa "prender-soltar", "fechado-dentro-fora" e tantas outras noções que as experiências corporais propiciam. A criança demonstra que tem autoimagem quando se reconhece em uma fotografia, quando se sente bonita com determinada roupa e quando se acha parecida com alguém... A reflexão sobre essas situações permitiu reconhecer o aspecto integrador e global das vivências corporais que favorecem a construção da imagem corporal. Também pudemos discutir um pouco sobre o papel do esquema corporal na constante construção e reconstrução dessa imagem. Foi então que nos pareceu inadequado pensar

que possibilitamos a construção da imagem corporal, quando estamos simplesmente nomeando segmentos do esquema corporal. A criança precisa de vivências mais ricas para construir uma imagem de si mesma a partir de sua identidade corporal, suas possibilidades físicas, suas singularidades...

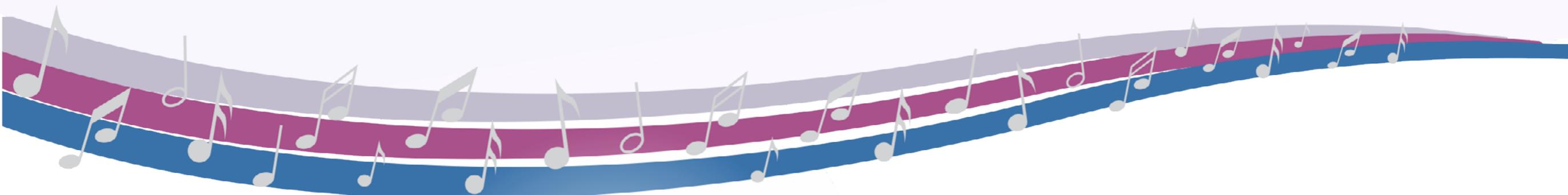
Dando continuidade, falamos das noções básicas envolvidas na orientação espacial: "em cima/embaixo", "um lado/outro lado", "frente/atrás"... e a característica dinâmica que essas noções assumem em situações concretas do cotidiano infantil. Acabamos por considerar que a imitação dos gestos e o pequeno salto que a letra da música sugere não chegam a se constituir em uma oportunidade para a construção das relações espaciais. Também comentamos o que significa coordenar e dissociar movimentos, para decidirmos se essa habilidade estava sendo trabalhada a partir da canção.

O item a que dediquei maior atenção foi a tão comentada "expressividade". Na verdade, as professoras não haviam se dado conta de que a imitação dos gestos contradiz o objetivo da criatividade. É uma ingenuidade pensar que estamos favorecendo a expressividade da criança, quando nos oferecemos como modelo a ser imitado!



A maneira de tratar o conteúdo “animais” também foi muito interessante. Uma abordagem mais integradora deveria permitir à criança conhecer o coelho, fazendo relações entre a forma do seu corpo com o modo como ele se movimenta, sua alimentação e seus hábitos... Considerando que a canção não trata dessas relações tão necessárias ao conhecimento do coelho, as professoras enumeraram outras tantas atividades que poderiam ser feitas para trabalhar o conteúdo “animais” em substituição à canção com gestos que estávamos analisando. O mesmo aconteceu com o objetivo de trabalhar “cores” e “números”. Também vimos que as noções qualitativas de número, como noção de “mais e menos”, “muito e pouco” não estavam sendo trabalhadas na canção. Ficou então a pergunta: qual o objetivo dessa atividade musical? Por que esse tipo de atividade é realizada sem questionamentos, ano após ano, na pré-escola?

Com relação às atividades musicais, parece que os avanços da psicologia e do desenvolvimento infantil não conseguem modificar a prática docente. As regularidades observadas diariamente são incorporadas como absolutamente normais, enquanto os conhecimentos novos são ignorados e rejeitados pelo pensamento habitual.





## Exemplos de atividades musicais para a educação infantil

Nesta seção, você encontra um registro de seis atividades musicais direcionadas para a educação infantil (ou anos iniciais do Ensino Fundamental), adaptáveis a diferentes contextos de ensino de música para crianças.

A primeira atividade, das educadoras musicais holandesas Margré van Gestel e José Retra, aparece em sua versão original, traduzida para o português (contemplando o trecho publicado no livro didático da disciplina de Expressão Sonora). Já as outras cinco atividades seguintes foram retiradas de métodos recentes de educação musical, e servem para sua análise.

Por isso, atenção: é a partir do seu olhar crítico que essas atividades poderão ser consideradas relevantes ou não para o trabalho musical com crianças. Algumas possuem erros conceituais, por isso cabe a você, enquanto educador, selecionar as melhores abordagens.

### Atividade 1

.....

#### *Dirigindo meu carro de corrida – Monika Smit*

##### **Letra:**

“Dirigindo meu carro de corrida, muito, muito rápido. Pela rua, sempre em frente, então uma curva, e o sinal fica vermelho. Criiiiiinch... Pare no cruzamento”.

##### **Descrição do jogo**

Para jogar, você precisa do desenho de um cruzamento de trânsito feito de papel, e de um pequeno carro de brinquedo.



As crianças vão participar com você rapidamente quando você fizer os sons do motor de um carro. Cante a música e dirija o carro de brinquedo através da rua, indo reto e obviamente parando no cruzamento. É divertido fazer o som da freada do carro quando for parar. Quanto todos tiverem passado pelo cruzamento, você pode repetir o som e o jogo.

### **Objetivos musicais**

*Musical* – treinamento vocal; tempo e movimento.

*Sensorial* – experimentar a direção do movimento.

*Emocional* – paciência; lidar com o entusiasmo.

*Social* – considerar os outros.

*Movimento* – pequenas ações motoras; movimentos finos (movimentos da boca)

*Linguístico/discurso* – expandir vocabulário; explorar sons.

*Cognitivo* – jogo imaginário; jogo de imitação; atribuição de sentidos

### **Observações**

Carros evocam o desejo das crianças pequenas de dirigir e imitar os sons associados a essa ação. Inicialmente, as crianças estarão tão envolvidas no jogo que não sobrará atenção para memorizar e começar a cantar a canção.

Quando repetir o jogo e a canção, você começará a ouvir aos poucos as crianças cantando fragmentos da canção e, eventualmente, a música completa.

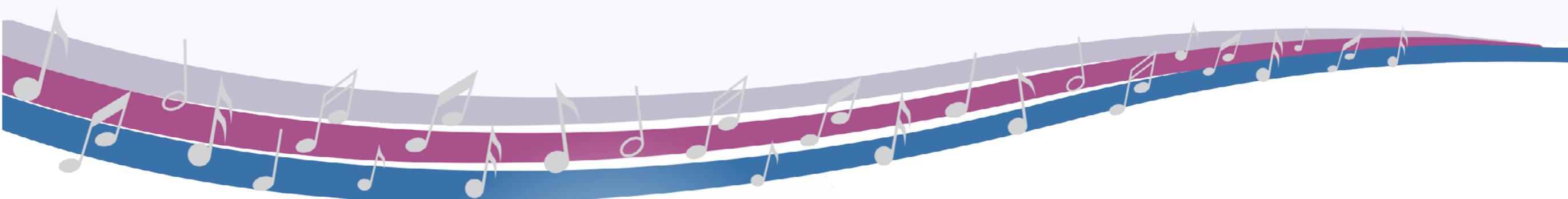
Crianças entre 3 e 6 anos de idade podem (em uma sala ampla) imitar que estão dirigindo. A partir do ato de dirigir – música – e parar – sem música –, elas aprendem, por exemplo, a responder à forma musical. Também de uma maneira lúdica, elas ficarão mais familiarizadas com as regras de trânsito.

## **Atividade 2**

**Enunciado:** “Escutar e circular de vermelho os sons fortes e de azul os sons fracos”

### **Orientações no livro do professor**

- Escutar o CD com atenção e identificar os sons:
- Sons fracos: - mosquito; - abelha
- Sons fortes: - moto; - trovão; - avião; - aspirador; - liquidificador; - carro
- Circular com as cores sugeridas
- Sugestões: trabalhar outros exemplos de sons fracos e fortes.



### Atividade 3

.....

Enunciado: *Correlacionar:*

#### Coluna 1

Sino; corneta; pessoa cantando; relógio despertador; chocalho; piano de cauda

#### Coluna 2

a) som de altura média; b) som fraco; c) som estridente; d) som aveludado; e) som seco; f) som agudo.

**Enunciado:** *Seu professor vai tocar sons para você identificar a altura (agudo ou grave) e a duração (curto ou longo). Marcar com um "X" o que você ouvir:*

**Cada uma das alternativas:** agudo ou grave / curto ou longo

**Enunciado:** *Seu professor vai tocar sons para você identificar a altura (agudo ou grave) e a intensidade (forte ou fraco). Marcar com um "X" o que você ouvir:*

**Cada uma das alternativas:** agudo ou grave / forte ou fraco

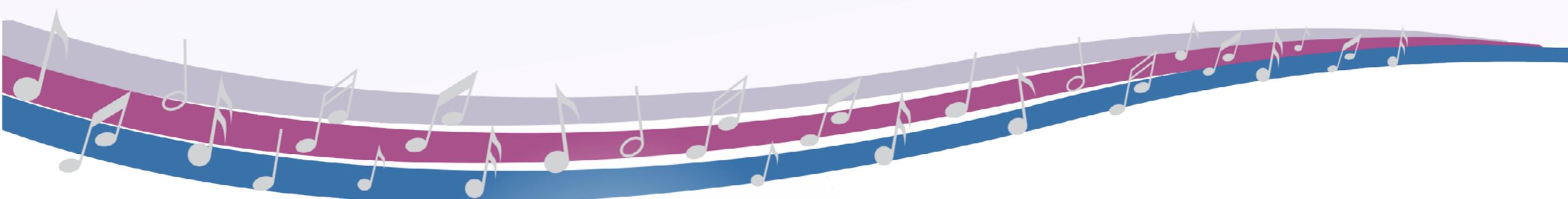
### Atividade 4

.....

**Enunciado:** Pinte os morangos de amarelo e as maçãs de vermelho.

**Ritmo 1:** ti-ti (colcheias com morangos), tá (maçãs com semínimas).

**Ritmo 2:** idem, em nova ordem.



## Atividade 5

.....

**Enunciado:** Vamos testar o nosso ouvido? A linha abaixo divide os sons que são graves dos sons que são agudos. Ouve com atenção os sons que serão executados e pinte as figuras obedecendo a sua posição correta.

### Alternativas:

Agudos (altos)

Graves (baixos)

## Atividade 6

.....

### Observações:

Exercícios de diferenciação das propriedades do som são realizados a partir de sons vocais ou instrumentais produzidos em sala de aula. A música trabalhada (O Carnaval dos Animais de Orelhas

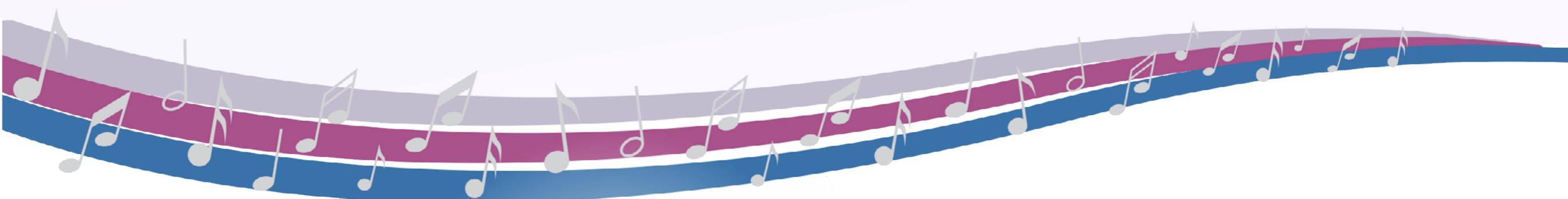
Compridas - C. SAINT SAENS) é um exemplo muito claro de como as quatro propriedades do som estão presentes: nesse caso, especificamente, temos graves e agudos, fortes e suaves, curtos e longos. ....

Diversos desdobramentos da mesma atividade podem ser feitos, principalmente estratégias corporais e lúdicas que podem ser utilizadas para brincar com os graves e agudos.

Essas atividades contribuem para:

- Refinar a escuta musical;
- Conscientizar os parâmetros sonoros por meio de atividades lúdicas;
- Trabalhar a imaginação e o movimento corporal.

Veja que interessante a interação, o envolvimento e a escuta do Maternal E do Augustus Educação Infantil.



# Referências

4RUSSIANS. Mini maestro, little girl conducting a church choir, Kyrgyzstan: Девочка руководит хором. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gEgr1LkRCVo>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

CANDIDCAMASIA. New footage from North Korea of a children's musical performance. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VTo61eBUV-w>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

ESENUK. 3 year old Jonathan conducting to the 4th movement of Beethoven's 5th Symphony. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oREJ-ICGiKU>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

FONDATIONAVEUGLESQC. Félix joue du blues un soir de pluie au camp. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=itk-h9c1H-M>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

GESTEL, Margré van; RETRA, José. OK! Zing em doe maar mee: liedjes en muziekactiviteiten voor jonge kinderen – 2. Zevenhuizen: A autora, 2011.

GORDON, Edwin. Introdução à música na primeira infância. In: Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. 3.ed. rev. e aum. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p.5-16.

MAFFIOLLETI, Leda A. Práticas musicais na escola infantil. In: CRAIDY, Carmen M.; KAERCHER, Gládis E.P S. (orgs.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p.123-134.

RAVIKUMAR RK. Child Tabla Talent - God's gift. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G-nl1ysy2C4>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

STIMMEKOREAS. North Korean Kids playing Violin. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=bzSoO\\_bpZcE](https://www.youtube.com/watch?v=bzSoO_bpZcE)>. Acesso em: 05 mai. 2015.

THEAMAZEDVEVO. Sweet kid Sings Her Heart Out to Elvis with her Daddy. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ldEgmBTx8ns>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

